

Rudolf Steiner

O CALENDÁRIO
DA ALMA

Tradução de
Maria Gabriela Ferreira

alma
dos
livros

Índice

Introdução.....	7
O Calendário da Alma	13
Primavera.....	17
Verão.....	27
Outono.....	37
Inverno.....	45
As Doze Harmonias Zodiacais.....	57
Carneiro	65
Touro.....	67
Gêmeos	69
Caranguejo	71
Leão.....	73
Virgem	75
Balança	77
Escorpião.....	79
Sagitário.....	81
Capricórnio	83
Aquário	85
Peixes.....	87
Exercícios para os Dias da Semana	89
Para Meditar.....	103

INTRODUÇÃO

Para uma meditação diária que permita experimentar os ritmos semanais, mensais e das estações do ano, editam-se aqui *O Calendário da Alma*, *As Doze Harmonias Zodiacais*, *Os Exercícios para os Dias da Semana*, e ainda uma seleção de versos e meditações de Rudolf Steiner.

O aprofundamento meditativo destes textos, empreendido com seriedade, paciência e perseverança, permite ao leitor despertar novas faculdades da alma e é uma via para o conhecimento espiritual.

Prólogo da Primeira Edição
(1912/13)

«Ano de 1879, depois
do nascimento do Eu»

O ser humano sente-se vinculado ao mundo e ao seu curso temporal. No seu ser, vivencia a imagem espeelhada do Arquétipo universal, mas esta imagem não é uma mera réplica sensorial desse Arquétipo. O que o grande cosmos revela no curso do tempo corresponde, no ser humano, a um movimento pendular que não se desenvolve no elemento temporal. Pelo contrário, o ser humano pode sentir o seu ser entregue aos sentidos e à percepção sensorial como uma correspondência com a natureza do verão, tecida com luz e calor, e a fundamentação interior de si mesmo em conjunto com a vida do pensamento e da vontade como a existência do inverno. Assim, tudo isto se converte, no ser humano, num ritmo de vida interior e exterior, o que, na natureza, se apresenta na sucessão temporal entre o verão e o inverno. Se o ser humano associar de forma adequada o seu ritmo atemporal de percepção e pensamento ao ritmo temporal da natureza, podem ser-lhe revelados grandes mistérios da existência. Deste modo, o ano transforma-se num arquétipo da atividade anímica humana e numa fecunda fonte do autêntico conhecimento de si mesmo.

No presente calendário anual da alma, concebe-se o espírito humano como capaz de sentir-se em relação

com as disposições anímicas das estações, semana após semana, como um tecido anímico próprio de imagens relacionadas com as impressões do ano. Pensámos num autoconhecimento senciente. Este autoconhecimento baseado no sentir pode, na relação com as estrofes semanais específicas aqui apresentadas, vivenciar o curso da vida da alma no tempo como algo atemporal.

Deve dizer-se claramente que este calendário está concebido como uma possibilidade de um caminho de conhecimento. Não há «prescrições» no sentido estereotipado dos modelos teosóficos, todavia mostra-se, antes, a tecelagem viva da alma e como pode ser vivida. Tudo o que está à disposição da alma recebe um matiz individual. Assim, cada alma encontrará o seu próprio caminho, individualmente configurado em relação a si. Seria fácil dizer: a alma tem de meditar como aqui se indica, se quer cultivar um fragmento do conhecimento de si mesma. De modo algum o dizemos, porque o caminho próprio e individual do ser humano tem de extrair, de algo dado, o seu próprio impulso e não parecer imitar «um caminho de conhecimento».

Rudolf Steiner

Prólogo da Segunda Edição

1918

O curso do ano tem a sua própria vida. A alma humana pode participar nesta vida com a sua senciência. Deixando atuar sobre si o que a vida do ano lhe diz de modo diferente, semana após semana, encontrar-se-á verdadeiramente a si mesma neste vivenciar. Sentirá como, deste modo, se forjam forças que fortalecem o seu caminho. Observará também que estas forças querem nela despertar, mediante a sua participação no sentido da marcha da vida do Universo, tal como se desenvolve na sucessão do tempo. Então, perceberá quão delicadas e importantes são as relações que há entre ela e o mundo onde nasceu.

Este calendário apresenta uma estrofe por semana, permitindo que a alma vivencie o que se manifesta nessa semana como parte do ano inteiro. Na estrofe da semana expressa-se o que esta vida faz ressoar na alma quando as duas se unem.

Sentir-se unido com a natureza é um ato saudável e do qual resulta um vigoroso encontro consigo mesmo e, por isso, consideramos que a participação senciência da alma no curso do ano é um ato de justiça consigo própria, já que é a sua mais profunda aspiração.

Rudolf Steiner

O CALENDÁRIO
DA ALMA

A minha cabeça transporta
o Ser das estrelas fixas.
O meu peito abriga
a vida das estrelas errantes.
O meu corpo vive e move-se
na essência dos elementos.
Este sou eu.

PRIMAVERA

Chegada da primavera

Conhece-te a ti mesmo

Máxima dos Mistérios

Construir o mundo no Eu,
observar o Eu nos mundos
é o respirar da alma.

1.ª Semana

Disposição anímica de Páscoa

1 – 6 abril

Quando o Sol fala ao sentido humano
a partir da vastidão do Universo,
e a alegria profunda da alma
se une à luz do olhar,
emergem, então, dos invólucros do Eu,
nas lonjuras do espaço,
pensamentos que unem em silêncio
o ser humano ao ser do Espírito.

2.ª Semana

Segunda semana de abril

7 – 13 abril

Fora do universo sensível
o poder do pensamento perde
a sua identidade;
os mundos do espírito encontram
novamente
a descendência do ser humano,
que encontrará neles a sua origem,
mas que encontrará em si mesmo
o fruto da sua alma.

3.^a Semana

Terceira e quarta semanas de abril

14 – 24 abril

O Eu em construção do ser humano,
esquecendo-se de si
e recuperando o seu estado original,
diz ao Universo:
libertando-me em ti
das minhas correntes pessoais
fundamento o meu verdadeiro ser.

4.^a Semana

**Quarta semana de abril até
à semana de 1 de maio**

25 abril – 4 maio

Sinto a essência do meu ser:
assim fala o sentimento,
que se une aos eflúvios da luz
no mundo iluminado pelo Sol.
Quer dar calor
à claridade do pensamento
e unir em firme unidade
o ser humano e o Universo.

5.^a Semana

Primeira semana de maio

5 – 11 maio

Na fecunda luz que se tece no espaço
desde as profundezas do espírito
revela-se a criação dos Deuses:
nela resplandece o ser da alma
prolongado até ao ser do Universo,
ressuscitado do estreito poder
interior do seu egoísmo.

6.^a Semana

Segunda semana de maio

12 – 18 maio

O meu Eu, ressuscitado do pessoal,
encontra-se a si mesmo
como revelação do Universo
nas forças do tempo e do espaço.
O Universo, como divino arquétipo,
ensina-me por toda a parte
a verdade da própria figura.

7.ª Semana

Terceira semana de maio

19 – 25 maio

O meu eu, atraído poderosamente
pela luz do mundo,
ameaça fugir.

Atua agora tu, ó minha intuição,
por direito próprio,
e assenta a força do pensamento
que a si mesma se quer perder
na aparência dos sentidos.

8.ª Semana

Quarta semana de maio

20 – 31 maio

O poder dos sentidos cresce
unido à criação dos Deuses,
conduz as forças do meu pensamento
para baixo, em direção à obnubilação do
sonho.

Se o divino se quer unir à minha alma,
o pensamento humano terá de se curvar
modestamente perante o ser do sonho.

9.^a Semana

Primeira semana de junho

1 – 8 junho

O anúncio do verão, calor dos mundos,
ignorando o carácter da minha vontade,
preenche o meu espírito e a minha alma;
a visão espiritual convoca-me
a perder-me na luz
e repleta de força anuncia-me:
Perde-te para te encontrares!

10.^a Semana

Segunda semana de junho

9 – 15 junho

O luminoso ser do Sol
eleva-se às alturas do estio
levando consigo,
na sua vastidão espacial, o meu sentir
humano.
Presentido no interior,
um sentimento sussurra-me:
um dia conseguirás reconhecer.
De momento, um ser divino sente-te!

11.ª Semana

Terceira semana de junho

16 – 22 junho

Reconhece esta nova sabedoria
nesta hora solar:
entregue à beleza do mundo
que em ti vive senciente,
o eu do ser humano pode perder-se
para se encontrar no Eu do Universo.

12.ª Semana

Disposição anímica de São João

23 – 29 junho

A beleza resplandecente dos mundos
convoca-me do fundo da alma
a deixar voar livres no Universo
as forças divinas da minha vida;
a abandonar-me a mim mesmo
e que, com confiança, apenas me procure
na luz e no calor do mundo.

13.^a Semana

**Quinta semana de junho
até à primeira de julho**

30 junho – 6 julho

Estando nas alturas dos sentidos,
a verdadeira palavra dos Deuses
arde no fundo da minha alma
desde os ígneos mundos do espírito:
Procura, intuindo, nos fundamentos
espirituais,
para encontrares o teu parentesco
com o espírito.